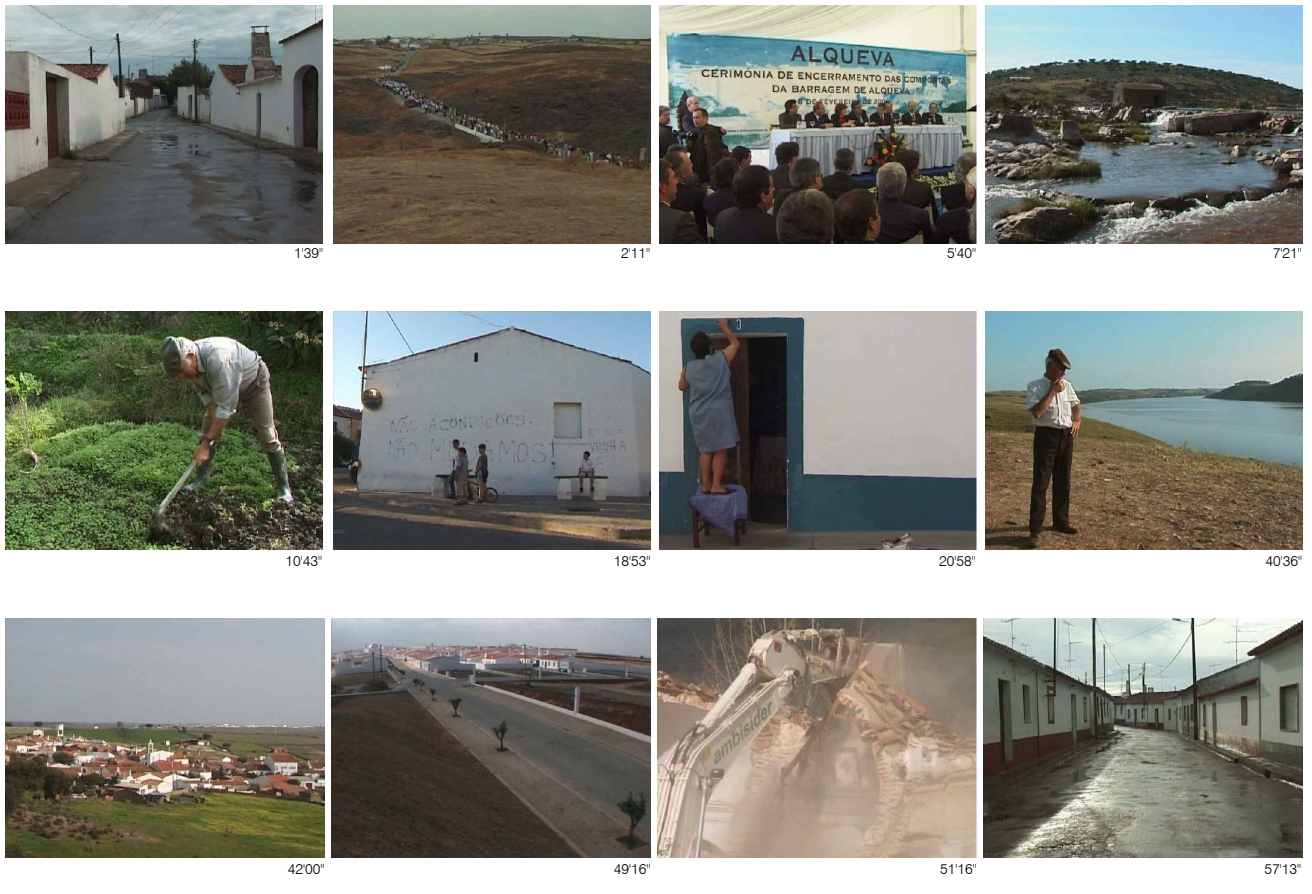
2. TRANSFORMAÇÃO DE UM LUGAR

"*As pessoas mudam de morada, constroem-se igrejas novas, padarias novas, casas novas, ruas novas, mas aqui o que aconteceu foi completamente diferente. Mudou-se tudo ao mesmo tempo para parecer que não mudou nada.*"[2]

Esta citação foi retirada do documentário "A minha Aldeia já não mora aqui" realizado por Catarina Mourão, que retracta o quotidiano da antiga Aldeia da Luz e acompanha a mudança dos seus habitantes para uma aldeia feita à imagem da original, mas para todos os efeitos, um espaço "despido" de memórias.

Esta Aldeia é sem dúvida a face mais visível de todo o Empreendimento da construção da barragem, devido à sua submersão total. A complexa operação de transição traduziu-se num processo de mudança que paralelamente suscita um processo de adaptação a um novo território e em última instância de uma nova identidade.

A *nova* Luz, considerada por alguns habitantes, apresenta-se como um não-lugar, pelo reflexo da transformação da paisagem "desabitada", desconstruindo as noções de lugar de pertença que os habitantes têm para com o espaço. A ocupação do novo lugar implica naturalmente um processo de adaptação social. São os indivíduos, enquanto elementos activos da unidade social, que concorrem para a produção sociocultural do novo espaço e consequentemente para a alienação em relação à aldeia *velha*.



1'39" 2'11" 5'40" 7'21"

10'43" 18'53" 20'58" 40'36"

42'00" 49'16" 51'16" 57'13"

Fig. 5 Frames do documentário "A minha aldeia já não mora aqui"

[2] MOURÃO, Catarina - "A minha aldeia já não mora aqui" . Co-produção Laranja Azul e EDIA S.A. 2006 . 0'30"